

**COGNIÇÃO E LINGUAGENS DIGITAIS:
INTERSECÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO E
O SÍMBOLO LIKE DO FACEBOOK**

Daisy Aparecida Parron Molina (UEMS)

daisyparron@gmail.com

Adriana Pereira Santana (UEMS)

profdrlica@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho analisa e apresenta conexões entre a linguagem nos espaços tradicionais, os ambientes virtuais e as novas estruturas digitais, sendo o fio condutor nesse processo a cognição. Nessa perspectiva, verifica-se que a velocidade de informações disponibilizadas pelas redes sociais requer um usuário que saiba lidar e assimilar uma variedade de informações virtualizadas, bem como entender as diferentes formas linguísticas e sociais advindas de um novo perfil cultural. O desenvolvimento da personalidade de padrões de comportamento e de estruturas cognitivas em organismos mais desenvolvidos costuma ser abordado de modo bem diferente. Nesses campos, costuma-se dizer que o meio social é o fator predominante (CHOMSKY, 1975). É fato, que o homem busca ao longo dos tempos formas de comunicar-se para melhorar sua vida por meio de sinais orais e escritos com um, ou mais significados, e esta busca resultou na linguagem que mesmo passando por processos evolutivos sempre alcançou o objetivo desejado: a interação entre os pares. Com intuito de se buscar algumas respostas, foi realizada uma pesquisa com profissionais da educação na fase adulta, para que sinalizasse, nesta pesquisa, como a linguagem nas redes sociais é postada e recebida. Durante o trabalho a campo, o *like*, símbolo que significa curtir a foto, vídeo ou *post* (imagem) publicado no Facebook, plataforma de interação, foi o objeto de pesquisa. Elaboramos um questionário com perguntas relacionadas à esse tipo de interação, sentimentos e sensações ao postar e receber um *feedback*, por meio dos *likes*, também conhecidos como “curtidas”.

Palavras-chave:

Likes. Linguagem. Ambientes virtuais.

Este artigo analisa e apresenta conexões entre a linguagem nos espaços tradicionais, os ambientes virtuais e as novas estruturas digitais, sendo fio condutor nesse processo a cognição. Nessa perspectiva, verifica-se que a velocidade de informações disponibilizadas pelas redes sociais requer um usuário que saiba lidar e assimilar uma variedade de informações virtualizadas, bem como entender as diferentes formas linguísticas e sociais advindas de um novo perfil cultural.

É fato, que o homem busca, ao longo dos tempos formas de

comunicar-se para melhorar sua vida por meio de sinais orais e escritos com um, ou mais significados, e esta busca resultou na linguagem que mesmo passando por processos evolutivos sempre alcançou o objetivo desejado: a interação entre os pares.

Na busca pela evolução este mesmo homem sempre teve seu modo próprio de comunicar-se por meio de palavras, escrita, desenhos, gestos e sempre procurou maneiras para expressar suas emoções, como o medo, tristeza, alegria. A fala é o que nos distingue dos outros animais, o que nos torna racionais e conseqüentemente um ser que aprendeu a se comunicar de forma a entender e ser entendido nas mais diversas situações.

O desenvolvimento da personalidade de padrões de comportamento e de estruturas cognitivas em organismos mais desenvolvidos costuma ser abordado de modo bem diferente. Nesses campos, costuma-se dizer que o meio social é o fator predominante (CHOMSKY, 1975), pois o processo cognitivo envolve ações que agregam novos conhecimentos e tomadas de decisões.

Nos estudos e pesquisas do senso comum sobre o que é a linguagem, podemos encontrar correntes filosóficas que consideram a linguagem como instrumento de comunicação, em um mundo contemporâneo marcado, entre outras coisas, pela mídia. Estas considerações vêm acompanhadas das premissas de que é fundamental informar-se para estar incluso nesse processo de comunicação e fazer parte de uma sociedade midiática; em que a linguagem expressa nossos pensamentos e sentimentos, e por isso perpassa pela cognição que nada mais é do que o conhecimento adquirido por meio de sensações e interpretações durante toda a vida. Segundo Vygotsky (1998), o conhecimento é construído durante as interações entre os indivíduos em sociedade, desencadeando o aprendizado.

Para que fiquem claras as funções da linguagem, é essencial entendermos a importância da comunicação, que não é apenas combinações de palavras, mas sim mensagens enviadas com o propósito de interação. A comunicação não acontece somente quando falamos, estabelecemos um diálogo ou redigimos um texto, ela se faz presente em todos, ou quase todos, os momentos. Comunicamo-nos com colegas de trabalho, familiares, com o livro que lemos, com o jornal, com os documentos que manuseamos, por meios de nossos gestos, ações, até mesmo de um simples olhar.

A comunicação confunde-se com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos. Somente percebemos a sua essencial importância quando, por acidente ou uma doença, perdemos a capacidade de nos comunicar. (BORDENAVE, 1986. p.17-9)

Nesse contexto, torna-se evidente que a evolução dos meios de comunicação resultou em novas formas de linguagem e interação e as novas modalidades virtuais cumprem o papel de criarem uma nova identidade, pois a comunicação digital está inserida no mundo contemporâneo de forma massiva, e envolve todas as faixas etárias.

A *Internet* é formidável para tornar a interação entre as pessoas mais dinâmica, a possibilidade de um *feedback* instantâneo, pois as plataformas marcam uma interatividade em tempo real. Um aspecto positivo citado por Kalinke (2001) é a interação que a *Internet* permite, a agilidade de comunicação, a possibilidade de publicação de materiais e a facilidade de acesso à informação, pois tudo é muito rápido, eficaz e de custo relativamente baixo ou até mesmo gratuitas.

A comunicação por meio das redes sociais é amplamente dependente do uso da linguagem, que se manifesta em diferentes gêneros discursivos, pois a todo o momento e de várias formas sentimos a necessidade de comunicarmos-nos, reforçando assim a máxima de que a língua é viva, pois para Faraco (2001, p. 8) ela “simplesmente muda... nem para o bem nem para o mal”.

As questões acerca da linguagem nas redes sociais devem ser vistas em um contexto mais amplo, pois já é uma realidade presente em nosso cotidiano profissional, institucional ou somente pessoal, daí a necessidade de discussões mais profundas relacionadas ao processo de informação expedida e recebida, e como é a inferência cognitiva daqueles que a usam apenas no contexto social.

A comunicação mediada por computadores traz, no seu bojo, uma série de transformações sociais e, portanto, linguísticas. É no fluxo histórico da linguagem que a máquina virtual-digital colocada no meio – feito ponte – de múltiplos diálogos humanos mostra os seus efeitos mais visíveis, a sua manifestação mais concreta. (SILVA, 2003. p. 30)

Ao ingressar no mundo virtual, principalmente nas redes sociais, o usuário depara-se não só com uma nova forma de linguagem, mas também com uma exposição de ideias e concepções, que o faz buscar grupos sociais que estabeleçam uma identificação e um compartilhamento de objetivos pessoais, objetivos esses que podem ser filosóficos,

estéticos, comportamentais ou apenas ter um número grande de pessoas visualizando e interagindo com as suas postagens.

“O homem por ser um ser social, interage com diferentes grupos estabelecendo os vínculos” (PEREIRA, 2010); nessa perspectiva é preciso analisar os efeitos cognitivos que esta prática proporciona pois com o advento da Internet as redes sociais não é só vista como um momento de lazer, mas sim uma prática cotidiana onde milhões de acessos ocorrem a cada dia, com formas variadas de comunicação trazendo níveis complexos e sistêmicos de comunicação e interações interpessoais.

Segundo Fiske (1995):

Cognição social é “simplesmente pensar sobre pessoas”, e durante as interações nas plataformas virtuais observa-se o comportamento, conceitos e pré-conceitos são formalizados, analisamos se o alvo virtual corresponde às expectativas estabelecidas e faz-se também o julgamento moral, segundo valores e ideologias, previamente estabelecidos. (FISKE, 1995)

A sociedade contemporânea requer uma rapidez nas interações, pois as informações tornam-se desatualizadas com extrema velocidade, o que era uma grande novidade em um curto espaço de tempo torna-se notícia ultrapassada. Para esse indivíduo, chamado de “antenado”, que está interagindo com seus pares, conhecendo novas pessoas ou apenas observando essa nova dinâmica é preciso saber quais objetivos tem ao acessar essa nova possibilidade de sociedade, pois virtualmente nem sempre é possível conhecer ou identificar aqueles que supostamente partilham dos mesmos pensamentos e afinidades.

Ao acessarmos as redes sociais avaliamos não só o comportamento, mas também o repertório lingüístico e o contexto na qual foi escrito, pois por meio dos discursos observa-se se ocorreu identificação social, observa-se principalmente se o par corresponde às expectativas. Somos propensos a aprender observando o comportamento de outras pessoas (BANDURA, 1986)

O fato de frequentemente surgirem novas ferramentas virtuais como *sites*, *blogs* e outros dinamizou as relações interpessoais, um grande volume de postagens, compartilhamentos e conteúdo dos mais variados assuntos veiculam rapidamente nas plataformas e por isso ser dinâmico e acompanhar esse ritmo frenético torna-se indispensável, porém essa prática torna-se negativa ou positiva de acordo com o posicionamento crítico de cada um.

Dentro do cenário atual, os espaços tecnológicos assumem uma condição fundamental para a aquisição de novas linguagens, além de

verificar a construção de redes colaborativas, são definidos padrões socialmente compartilhados, novas formas de comportamento, costumes e códigos que se originam do uso da mídia digital.

A dimensão social em que se dão as interações entre as pessoas de uma dada comunidade linguística e a atividade sujeito-falante, o trabalho lin-guístico-cognitivo que ele exerce a cada enunciado e que atravessa o curso de sua própria língua. (SILVA, 2003 p. 67)

Claro que é preciso interagir, estabelecer diálogos, compartilhar informações, contudo é preciso também respeitar posicionamentos contrários, pois nem sempre das postagens surge o efeito que o usuário gostaria, que é a aprovação. Para que essa interação ocorresse além da linguagem escrita foram criados símbolos, sinais e imagens onde objetivo é informar se a idéia lançada na postagem agradou ou não. Em muitas situações o fato de não agradar, ou ter um posicionamento diferente colocam em risco os relacionamentos com familiares e amigos.

Em uma sociedade cada vez mais conecta, os relacionamentos tornaram-se cada vez mais virtuais, pois as ferramentas midiáticas diminuem os espaços, conectam as pessoas das mais diferentes regiões do mundo, entretanto ter um grande número de amigos virtuais não garante a qualidade desses relacionamentos. Para Berger e Luckmann (2008):

Nenhuma outra forma de relacionamento social pode reproduzir a plenitude de sintomas da subjetividade presentes na situação face a face. Somente aqui a subjetividade do outro é expressivamente “próxima” Todas as outras formas de relacionamento com o outro são, em graus variáveis, “remotas”. (BERGER; LUCKMANN, 2008, p. 47)

Com intuito de buscar algumas respostas, realizou-se uma pesquisa com 20 profissionais da educação na fase adulta, para que sinalizasse, nessa pesquisa, como a linguagem nas redes sociais é postada e recebida. Durante o trabalho a campo, o *like*, símbolo que significa curtir a foto, o vídeo ou *post* (imagem) publicado no *Facebook*, plataforma de interação, foi o objeto de pesquisa. Elaboramos um questionário com perguntas relacionadas a esse tipo de interação, sentimentos e sensações ao postar e receber um *feedback*, por meio dos *likes*, também conhecidos como “curtidas”.

A pesquisa aborda o conhecimento acerca da linguagem virtual e busca entender como os entrevistados reagem a uma interação no *faceboock*, pois os processos mentais envolvidos nessa prática podem inferir. nas atividades sociais.

De acordo com os entrevistados todos vêm a linguagem virtual como uma forma contemporânea de comunicação, seja por meio de símbolos, signos, imagens ou códigos, os mesmos entrevistados acreditam que é uma nova linguagem, específica da Internet, rápida e criativa, porém os mesmos referiam-se aos ícones utilizados como linguagens subjetivas, para 75% é uma forma de dizer se aprova ou não o comportamento do outro, porém para 25% não significam nada, apenas uma forma de interagir no ambiente, pois para eles o importante é fazer parte de uma sociedade digital, que mesmo sendo virtual é uma nova modalidade de aprendizagem e agrega conhecimentos.

Durante a pesquisa foi relatado que todos acessam o ambiente virtual frequentemente, 60% todos os dias, 30% semanalmente e 10% mensalmente, porém todos confirmam que durante os acessos interagem com postagens, compartilhamentos ou dando *likes*.

A pesquisa mostra também que 80% dos entrevistados admitem que é importante receber um *like* e que sentem-se acolhidos e admirados, fazendo com que o vínculo afetivo fortaleça e reforçam a ideia de que esse novo advento proporcionou novos comportamentos. Desse total 30% indicaram que número de *likes* interferem no seu humor, causando aborrecimento quando não ocorrem um número grande de curtidas.

Apesar de alguns entrevistados afirmarem que durante as postagens sentem-se tranquilos, se não obtiverem muitos *likes*, pois acreditam que o importante é contribuir socialmente e de forma útil, e que a plataforma é um espaço para se expressar, 70% dos entrevistados acreditam que os *likes* demonstram o número de amigos e que é um momento de reconhecimento social e 80% dos participantes concluem salientando que curtem também as postagens dos amigos para afirmar que gostou e compartilha das mesmas ideias, ou apenas para agradá-los e esperar que os mesmos curtam suas postagens.

Para 30% dos entrevistados a quantidade de *likes* recebidos estão relacionados à posição social, pois usaram como referência personalidades públicas por possuírem uma legião de seguidores, 50% acreditam que a profissão ou cargo ocupado em uma instituição é fator determinante por estreitarem os laços profissionais e para 20% a estética, beleza física é o que contribui, pois os ambientes virtuais também proporcionam momentos de lazer com possibilidades de novos relacionamentos.

Ao serem indagado se o uso dos ícones nas redes sociais, o *like* com exemplo, contribuem para o desenvolvimento da linguagem, os

entrevistados foram unânimes em dizer que é uma linguagem criativa e rápida, além de ser uma linguagem simbólica e de fácil compreensão. Entretanto 60% acreditam que por ser uma linguagem subjetiva pode ter várias interpretações e nem sempre é possível identificar a intenção de quem está interagindo, comprometendo assim os processos afetivos e mentais envolvidos nessa prática.

Considerações finais

Tratar da interação em relação às novas tecnologias não se limita a analisar apenas o impacto social e afetivo que atinge milhões de pessoas, mas também compreender os novos processos culturais e os desafios que essa nova modalidade traz aos interesses pessoais e cognitivos.

A pesquisa evidenciou que o imediatismo das redes sociais ampliou o círculo de amigos, entretanto isso não garante a qualidade desses relacionamentos, pois o a linguagem usada nem sempre reflete a intencionalidade do outro, causando em algumas situações ansiedade e angústia.

Torna-se evidente que aqueles que almejam fortalecer relacionamentos interpessoais por meio das redes sociais buscam uma interação imediata e positiva, porém a possibilidade de um *feedback* negativo é real, seja com críticas, seja com poucas curtidas e isso interfere no humor podendo causar estremecimento nas relações sociais e um desgaste emocional. Nessa perspectiva é necessário saber utilizar toda a tecnologia disponível com equilíbrio e bom senso.

A importância das redes sociais na construção e consolidação de conexões virtuais, tendo como base a amizade ou um laço de maior grau afetivo em um mundo globalizado, é uma realidade, no entanto torna-se imprescindível não afastar-se do mundo real, pois a interação nas plataformas virtuais deve ser vista como uma etapa no processo de socialização e a quantidade numérica de curtidas não significa que nos tornamos mais ou menos importantes por expressar aquilo que sentimos, concordamos ou discordamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. New Jersey: Prentice-Hall.

BORDENAVE, Juan Díaz E. *O que é comunicação*. São Paulo, Nova Cultura/brasiliense, 1986. p. 17-9

Chomsky, N. *Reflections on language*. Glasgow, Scotland: Fontana, 1975.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.

FISKE, S. T. Social cognition. In: A. Tesser (Ed.). *Advanced Social Psychology*. New York: McGraw-Hill, 1995. p.149-93

KALINKE, Marco Aurélio de. *Internet na educação*. Editora do Chain, 2001.

PEREIRA, F. S. *Vínculos Organizacionais: um estudo comparativo entre professores de escolas pública e privada do ensino fundamental e médio no interior de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A leitura nos oceanos da Internet*. São Paulo, ed. Cortez, 2003.

VYGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998.